

Decálogo

PARA OS PROFESSORES E AUXILIARES
DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Os desafios e os problemas experimentados pelos povos são diversos e complexos. Os estabelecimentos de ensino não são ilhas estéreis e abandonadas. Por isso mesmo, convocamos a todos à adoção de condutas que contribuam para achatar a curva da COVID-19, mas, que, igualmente promovam o achatamento dos efeitos deletérios da doença nos campos da saúde mental, emocional e financeira. Nossa peleja deve assemelhar-se aos esforços de guerra.

Nestes tempos agudos, milhões de trabalhadores são ao mesmo tempo, atores e testemunhas da maior experiência de teletrabalho jamais vista. No campo da educação é recomendável renovar o compromisso com a continuidade dos estudos, mesmo que remotamente. Para tanto, anote as sugestões contidas neste decálogo:

1. **Reserve um local para trabalhar:** caso não disponha de um cômodo, separe um canto. Transforme este espaço em seu local de trabalho, pois, a COVID-19 pode impor uma longa quarentena. É melhor estar preparado.
2. **Lidere a mudança no modo de transmitir conhecimentos:** é hora de pensar fora da caixa e fortalecer a paixão por ensinar. Não seja arrastado pela mudança. Lidere-a você mesmo.
3. **Seja solidário:** todos estamos no mesmo barco. Auxiliares de ensino e até mesmo alguns alunos podem apresentar dificuldades em assimilar este novo modelo. Desde tempos imemoriais, o professor é modelo e exemplo. Tais virtudes são requeridas agora, mais que nunca.
4. **Controle eventual compulsão pelo trabalho:** ao estabelecer sua rotina, considere cumprir apenas o horário habitual de sua jornada em cada Instituição que leciona. Os empregadores confiam no seu domínio sobre os horários dedicados a cada turma, como se o ensino fosse presencial.
5. **Controle as presenças nos ambientes virtuais e não descuide das avaliações:** é importante ser resiliente, mas, manter o controle do processo de ensino-aprendizagem. Não descuide das anotações nos diários de classe. Pode haver necessidade de comprovação das aulas ministradas remotamente junto aos órgãos de ensino.
6. **Recorra aos coordenadores, diretores e equipe de apoio:** mesmo utilizando ferramentas para o ensino não presencial, em quaisquer dificuldades recorra à equipe pedagógica e auxiliar. Mesmo no sistema de home office, todos continuam empenhados em fazer a escola funcionar.
7. **Utilize as ferramentas disponíveis:** em linha com o esforço mundial de ajustar as necessidades do ensino à nova modalidade de trabalho remoto, grandes empresas de tecnologia disponibilizam acesso gratuito a ferramentas educativas.
8. **Estimule seus alunos a criarem rotinas de estudos:** é necessário repetir à exaustão que ficar em casa em função da COVID-19 é diferente de estar de férias. Portanto, aproveite a onda e insista com os alunos na necessidade de criar uma rotina de estudos. Conte com o apoio dos pais e familiares, quando se tratar de alunos da educação básica.
9. **Desenvolva atividades em equipes:** o isolamento social pode produzir angústia e medo ou sentimentos mais graves de terror e pânico. Objetivando minimizar estes efeitos da COVID-19, o trabalho em equipe ajudará os alunos a ultrapassar esse período de isolamento.
10. **Cuide de seus alunos:** provavelmente ocorrerão casos graves de COVID-19, que poderão resultar em mortes. Nas atividades presenciais é mais fácil perceber quando nossos alunos são afetados pela tristeza natural em tais eventos. Em classes remotas, é preciso redobrar a atenção, integrando ativamente a rede de solidariedade para amparar nossos pequenos.

A conclusão com êxito desse período letivo, nos desafia a encontrar soluções possíveis e viáveis. É tarefa em que são partícipes os estudantes, professores, equipe pedagógica e de apoio, além da família, que precisa desempenhar função ativa e colaborativa.

Contamos com o apoio de todos para essa finalidade.

GABINETE DE CRISE DO SINEPE/SUDESTE
JUIZ DE FORA, 24 DE MARÇO DE 2020



POTENCIALIZANDO O PODER DA COOPERAÇÃO